

Trabalhadores das empresas do SIMMMERJ terão reajuste de 9% nos salários



Trabalhadores metalúrgicos ligados às empresas filiadas ao Simmmerj aprovaram a proposta de reajuste salarial em 9% para todos os salários. A decisão aconteceu após o sindicato negociar com o sindicato patronal os índices e rejeitar as primeiras proposições dos patrões. Todos os trabalhadores terão os vencimentos ajustados em 9%. As cláusulas so-

ciais do Acordo Coletivo ainda estão em negociação com o patronal.

Veja como ficaram os pisos com o reajuste:

- Empresas com até 50 empregados:

Ajudante: R\$ 739,96

Profissional: R\$ 1.252,60

- Empresas acima de 50 empregados:

Ajudante: R\$ 922,39

Profissional: R\$ 1.564,65

Acordo Coletivo já está assinado com o Sinaival

O presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Niterói, Edson Rocha, assinou junto com o Sinaival o Acordo Coletivo de Trabalho 2013/2014 no dia 24 de maio. O Ministério do Trabalho e Emprego deve homologar o instrumento que dá garantias e direitos aos metalúrgicos de Niterói.

A categoria conquistou em 2013 avanços

como reajuste salarial de 9,5%, tíquete alimentação de R\$ 280,00 ou de R\$ 330,00 para aquele trabalhador que não tiver nenhum tipo de ocorrência anotada em seu cartão de trabalho como falta, entrada atrasada etc.

Os metalúrgicos referendaram as negociações conduzidas pela direção do Sindicato

NR 34: Comissão debateu segurança e saúde do trabalhador na indústria da construção naval

Aconteceu, em Salvador, na Bahia, a 8ª reunião da CNTT NR-34. Anualmente a comissão nacional se reúne quatro vezes e com o objetivo de discutir, debater e analisar as demandas que a sociedade encaminha para incluir ou alterar a NR 34. O presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Niterói, Edson Rocha, e o diretor Flávio Vitorino, que representam os trabalhadores do setor naval, participaram de todos os dias de trabalho na capital baiana. A NR 34 harmoniza todos os procedimentos de segurança

e saúde do trabalhador na indústria da construção e reparação naval. Estaleiros de todo o país enviaram sugestões que foram debatidas.

Para Edson Rocha, os encontros da comissão são importantes para aperfeiçoar a norma. "A cada reunião que realizamos podemos trocar experiências e trazer dados colhidos juntos aos trabalhadores que ajudam a melhorar a eficácia da norma.", declara o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Niterói e diretor da Confederação Nacional dos Metalúrgi-

Você sabia?

Os cursos de formação para metalúrgicos podem ser feitos nas seguintes instituições:

- Ensino Fundamental e Ensino Médio: **CEFET e Senai**

- Técnico: **Colégio Estadual Henrique Lage em São Gonçalo**

- Ensino Superior: **Curso de Engenharia Naval na UFRJ ou na USP**

Acesse:

www.metalurgicosniteroi.com

 **Curta a página do Sindicato no Facebook** 

durante as assembleias trabalhadores. Em todos realizadas nos estaleiros os encontros a proposta e com uma participação foi aprovada por unanimidade da ampla maioria dos

Por que alguns empresários preferem construir navios fora do Brasil?



Os avanços na economia brasileira nos últimos anos impulsionaram diversos setores inclusive a indústria naval. O resgate dos investimentos, principalmente, nos estaleiros de Niterói possibilitou a reativação dos postos de trabalho e a geração de renda para milhares de famílias. Niterói é a cidade que mais emprega trabalhadores no setor naval em todo país. Esse marco é respeitado nacionalmente e por isso, é aqui que se encontram os profissionais capazes de produzir em larga escala grandes encomendas.

A nossa força de trabalho, os investimentos da Petrobras, a contratação de conteúdo mínimo (65% da produção no Brasil) e os novos projetos para as demandas da exploração do pré-sal são bandeiras do nosso Sindicato. Quando provamos nossa competência atra-

palhamos aqueles que se enriqueciam executando obras fora do país usufruindo de condições favoráveis, pois tiravam vantagens de menores custos com o trabalhador que não possuía direitos trabalhistas e sociais. Muitas destas empresas com certeza atuam em nosso mercado.

A mão de obra dos metalúrgicos de Niterói é referência. Aqui se encontram profissionais que alavancam o crescimento do país através da indústria naval e offshore. Para se ter uma ideia da grandiosidade da indústria naval o bom trabalho dos metalúrgicos de Niterói é citado pela Presidenta Dilma, pelo presidente da Transpetro e por muitas outras pessoas ligadas ao setor.

Mas, para o sucesso do setor temos que combater aqueles empresários desorganizados administrativamente que atuam de forma aventureira, descompromissada e, alguns, até de forma sabotadora do mercado, querendo colocar a culpa em cima do trabalhador. Essas empresas não podem se acomodar pura e simplesmente pelo con-

teúdo mínimo. Ele não pode usado apenas como reserva de mercado da incompetência na administração das empresas. Por que algumas empresas não usam os recursos disponíveis já liberados pelo fundo de marinha mercante para se organizarem e modernizar seus processos produção.

“Mas, para o sucesso do setor temos que combater aqueles empresários desorganizados administrativamente”

O patronato e seus agentes procuram promover armações para enriquecer o seu discurso de que não somos mão de obra qualificada. Eles patrocinam partidos políticos e sindicalistas de aluguel para tumultuar. Essas pessoas se fazem passar por amigos dos trabalhadores, mas na verdade o objetivo é fazer o jogo do patrão. O jogo empresarial é pesado e, em Niterói, não é diferente. Essas atitudes não possuem a assinatura do Sindicato e podem levar a categoria a um caminho sem volta.

As Movimentações

As movimentações na tentativa de desarticular o setor naval serão combatidas com unhas e dentes pelo Sindicato. Estaremos ao lado de

todos que trabalham de maneira séria para estruturar uma indústria naval que atenda às necessidades do país e garanta aos trabalhadores empregos de qualidade e salários dignos.

Participo, representando os trabalhadores, do Fundo de Marinha Mercante onde é possível saber sobre todos os investimentos e financiamentos de construção de grandes embarcações no Brasil e no exterior. Através do Sindicato e da Confederação Nacional dos Metalúrgicos da CUT pude conhecer bem a indústria naval mundial quando participei de encontros que discutiram o setor Na Suíça, Alemanha, Turquia, Finlândia e no ano passado essa reunião aconteceu aqui no Rio de Janeiro.

Defenda seu emprego e não caia em falsas promessas ou discursos patronais que podem levar à decadência do setor. Conquistamos o apoio do presidente Lula, Dilma manteve a política determinando que a Petrobrás continuasse investindo. E os empresários? Aos empresários que desejam que a indústria naval brasileira desempenhe um papel secundário no mercado fica o dito popular: “se não faz o que tem que fazer, desocupe a moita e dê a vez”.

Edson Rocha

Jornal Metalúrgico
 Expediente: Jornal. Resp. e Diagramação:
 Willian Chaves Mtb. 12704/MG
 wnoticias@gmail.com

Boletim Informativo do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de Niterói e Itaboraí
 End: Trav. Cadete Xavier Leal, nº 31, centro – Niterói RJ – CEP: 24020-220
 Telefone: (21) 2622-1983 – 2719-5623 -
 Email: stimmeni@uol.com.br

Funcionários da Bruanc voltam a receber após intervenção do Sindicato



As coisas estão se acertando na empresa Bruanc que presta serviços para a Alusa no Comperj em Itaboraí. Em abril, os trabalhadores procuraram o sindicato e denunciaram problemas como falta de pagamento de salários, férias e transporte. A direção do Sindicato dos Metalúrgicos de Niterói e Itaboraí iniciou

as negociações com a empresa que alegava que os problemas eram originários do não recebimento de faturas de seus serviços prestados.

Após algumas rodadas de negociações e assembleias realizadas pelo sindicato na porta da empresa a categoria chegou a paralisar as atividades até que uma solução fosse apresentada. O presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Niterói, Edson Rocha, também protocolou denúncias no Ministério Público do Trabalho apontando as irregularidades.

Com as paralisações dos serviços a empresa voltou a negociar e os metalúrgicos voltaram ao trabalho. A intervenção do Sindicato foi essencial para solucionar os problemas da empresa e, principalmente, dos trabalhadores que já executam normalmente suas atividades com seus direitos garantidos.

O fato é que a partir da ação do sindicato surgiram sinais que nossa principal preocupação está momentaneamente afastada e que a empresa saiu do CTI e foi para enfermaria. A empresa

que alegava não ter dinheiro nem para pagar a passagem do trabalhador, começou normalizar os pagamentos.

É um avanço, pois o pior cenário que se mostrava era de que a empresa poderia quebrar e os trabalhadores não terem a quem cobrar e, com isso, um espertalhão qualquer botar no bolso o dinheiro do trabalhador.

Qualquer mudança no quadro os trabalhadores devem procurar o Sindicato com urgência e relatar os acontecimentos para que sejam tomadas novas providências.

Sindicato debate transporte hidroviário para trabalhadores dos estaleiros

Uma reunião realizada pela Associação do Conselho Empresarial Naval-Offshore e Serviços de Niterói reuniu representantes de todos os estaleiros de Niterói, do Sindicato dos Metalúrgicos de Niterói, das Prefeituras de São Gonçalo e Niterói para discutir questões de **mobilidade urbana**, oportunidades de trabalho e criação de cursos técnicos. A reunião foi realizada na sede da CCR Ponte, na Ilha da Conceição, em Niterói.

Os estaleiros que compõem o grupo Asscenom, oriundos principalmente da Ponta D'Areia, Ilha da Concei-

ção e Avenida do Contorno, empregam cerca de oito mil trabalhadores. O encontro teve como objetivo discutir formas de facilitar o acesso desses trabalhadores até os estaleiros, por meio de alternativas hidroviárias, desafogando o trânsito da Avenida do Contorno.

O transporte dos trabalhadores seria feito através do sistema Barcas. Entre as sugestões, o Sindicato dos Metalúrgicos de Niterói, que teve seu presidente Edson Rocha, que cumpria agenda em São Paulo, representado pelos diretores Bittencourt e Flávio, apresentou uma proposta onde o deslocamento acontece-

ria da praia de Itaoca em São Gonçalo com pontos de desembarque na Ilha da Conceição e na Ponta D'Areia, ambas em Niterói.

Com o novo itinerário milhares de trabalhadores seriam beneficiados diminuindo o tempo de deslocamento de casa ao trabalho, desonerando as empresas, dando mais conforto aos trabalhadores e, ainda, aliviando o trânsito na Avenida do Contorno.

A participação do Sindicato levou à pauta o anseio dos trabalhadores. A direção defendeu a cat Essa foi o primeiro encontro para debater o assunto.

Zumbi dos Palmares

O presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Niterói e Diretor da Confederação Nacional dos Metalúrgicos que representa o setor naval, Edson Rocha, participou do lançamento ao mar do navio Zumbi dos Palmares em Recife, PE.

O navio petroleiro é a quinta embarcação entregue à Transpetro em 18 meses. Durante a solenidade, a presidenta Dilma Rousseff afirmou que o Brasil não quer ser apenas um país produtor de petróleo. "Queremos construir plataformas e navios para a Petrobras", disse. Segundo ela, a indústria naval brasileira "tem futuro" e vai gerar frutos para "muitas gerações".

Sindicato participa de debate sobre o setor naval no Rio Grande do Sul



Aconteceu no mês de junho, em Porto Alegre, o 40º Fórum de Debates Brasilianas.Org: A Indústria Naval Brasileira, onde foram discutidos os principais acontecimentos no setor naval com a participação de importantes nomes ligados ao setor. O diretor do Sindicato dos Metalúrgicos de Niterói, Luís Cláudio Bitencourt, participou dos debates e apresentou um relatório sobre as tendências e expectativas para a indústria naval, em especial no Estado do Rio de Janeiro.

Temas como a Revitalização da Indústria Naval Brasileira e Os entraves para o desenvolvimento da indústria naval no país foram debatidos por figuras conhecidas do mercado como representantes da ABENAV – Associação Brasileira das Empresas do Setor Naval e Offshore, professores da FGV – Fundação Getúlio Vargas entre outros.

Para Bitencourt, o cenário apresentado foi que no Rio Grande do Sul existe uma cartilha maior de dinheiro para investimentos em offshore e,

no Rio de Janeiro, está a grande maioria da mão de obra. Com isso, o governo local tem investido em qualificação de trabalhadores do próprio estado para suprir as demandas das vagas de trabalho.

“A nossa preocupação no Sindicato é manter os investimentos do setor naval no Brasil. E, com isso, lutar por maiores investimentos aqui em Niterói onde possuímos um grande número trabalhadores e com uma das melhores e mais tradicionais mãos de obra do país. Faltam incentivos dos governos estadual e municipais e uma força de vontade maior dos empresários em ampliar as obras em Niterói. Temos que qualificar ainda mais nossos trabalhadores para garantir as encomendas com uma qualidade maior e manter o desenvolvimento do setor naval offshore. As autoridades deveriam olhar com mais atenção para a indústria naval no Estado do Rio”, afirma.

Rapidinhas das empresas:

NETMAR

O Sindicato recebeu uma denúncia de que a empresa, que presta serviços dentro do Estaleiro Aliança, está contratando trabalhadores sem carteira assinada e pagando salários bem abaixo do piso da categoria. A direção do Sindicato vai agendar urgentemente uma reunião com a empresa para discutir ações para regularizar a situação dos trabalhadores. Caso não haja uma resolução, o Sindicato pode entrar com uma representação no Ministério Público do Trabalho contra a empresa e também contra o Estaleiro Aliança.

FIRECENTER

A Vard (antiga STX) foi notificada pelo Sindicato que a empreiteira FireCenter está pagando salários abaixo do piso para trabalhadores que atuam como vigias de espaços confinados descumprindo a Convenção Coletiva de Trabalho. O Sindicato espera que até o início do mês de julho a empresa regularize a situação. Caso não contrário tomará todas as medidas oficiais cabíveis.

RENAVI

A empresa está sendo denunciada de não dar a promoção por tempo para ajudantes que estão na função há mais de dois anos. Os profissionais acusam ainda que estão sendo desviados de função obrigando a trabalhar mais dois anos em busca da promoção. O Sindicato está apurando todas as denúncias envolvendo os estaleiros. A direção do Sindicato reafirma a importância da valorização do profissional e a qualificação dos trabalhadores e vai cobrar das empresas o cumprimento da Convenção Coletiva.

SINDICATO CIDADÃO

Assita no SpaceTV, canal 58 da tv por assinatura, o documentário sobre o Favela Kombat MMA, toda quinta-feira, às 21 horas, a partir de 04 de julho.

O evento tem apoio do Sindicato dos Metalúrgicos de Niterói.